

Banco Mundial injecta dinheiro na autarquia de Quelimane Destaque

Quinta, 03 Julho 2014 08:54 Escrito por António Munaíta (/economia/investimentos/itemlist/user/20-antoniomunaita) Publicado em Investimentos (/economia/investimentos) Lido **224** vezes

Avalie este item

(0 votos)

tamanho da fonte

| Imprimir

(/economia/investimentos/item/887-banco-mundial-injecta-dinheiro-na-autarquia-de-quelimane?tmpl=component&print=1) | E-mail (/component/mailto

?tmpl=component&template=noo_noonews&

link=ed26a40bd9045bf5ccb9aa168744188843cc442f) | o Comment (/economia

/investimentos/item/887-banco-mundial-injecta-dinheiro-na-autarquia-de-quelimane#itemCommentsAnchor)



(/media/k2/items/cache/1659cc75227694996edfedee430cb4a4_XL.jpg)

O Banco Mundial injecta 14 milhões de meticais no Município de Quelimane, no âmbito do Orçamento Participativo, programa que vai ser implementado durante cinco anos nesta autarquia.

Nesta fase experimental este valor vai ser usado ainda neste presente ano(2014) ao nível de dois Postos Administrativos e um seis unidades

residenciais, onde as comunidades deverão definir as suas prioridades dando primazia naqueles locais onde há maior défice de infra-estruturas, aliás, por se tratar de uma fase piloto não poderá abranger todo município.

Giovanni Allegretti, Prof. de Urbanização no Centro de Estudos Sociais na Universidade de Coimbra, ao mesmo tempo Consultor da IN-LOCO Consultora e Cidadania, explicou ao Diário da Zambézia antes do uso deste valor é preciso que a equipa técnica que envolve o pessoal do Conselho Municipal de Quelimane seja formada para servirem de multiplicadores locais, porque afinal a assessoria do projecto só é presente em alguns períodos do ano visto que o orçamento participativo é gerido pelos municípios onde este é implementado.

Para além deste objectivo, Allegretti explicou também que é preciso dotar o pessoal do Conselho Municipal de conhecimentos para que estes sejam capazes de gerir momentos de encontros com a população em todos locais de orçamentação participativa, visto que ao longo de implementação do programa deve-se envolver directamente a população na discussão e tomada de decisões sobre as prioridades a ter em conta com o dinheiro a ser alocado.

Nesta entrevista, **Giovanni Allegretti**, explicou ao Diário da Zambézia que pela experiência de trabalho com o Banco Mundial este dinheiro não tem retorno, visto que o mesmo está muito ligado com parte experimental do Banco e nos processos mais experimentais que o próprio Banco faz empréstimos a nível global. O que o BM pretende é ajudar a inserir os instrumentos que podem melhorar a capacidade de gestão dos serviços e equipamentos públicos por parte dos municípios com a ideia de que isso pode ser replicado no futuro em todo país, nessa altura será chamado de estratégia nacional de construção de orçamento participativo em Moçambique, isto por um lado, enquanto que por outro, o Banco Mundial espera com este financiamento ver um acréscimo de capacidade de gestão do parque dos investimentos público, para além de que não financia nada o que não está na assessoria técnica, ou seja o BM quer que os municípios se comprometam politicamente em fazer os orçamentos com a participação dos munícipes, usando um método que já esta sendo usado em três mil cidades do mundo onde há uma grande transparência na gestão.